

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM GOIÁS, COM ÊNFASE EM APARECIDA DE GOIÂNIA, DE 2010 A 2019

*Isabelle Arantes Ferreira*¹

*Daniel Rodrigues Silva Filho*¹

*Savianny Gonçalves Rodrigues*¹

*Maria Alice Cardoso Miras*¹

*Sicília Gabriella Gonçalves Tolentino*¹

*Marislei Espíndula Brasileiro*²

1 INTRODUÇÃO

A meningite é um processo inflamatório das meninges que envolvem as duas membranas cerebrais (pia-máter e aracnoide) e o líquido cefalorraquidiano, podendo ser causada por diversos fatores. No Brasil, a meningite é considerada uma doença endêmica. Casos da doença são esperados ao longo de todo o ano, com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais. Ainda causa morbimortalidade considerável, apesar do manuseio adequado e da implementação de vacinas. A vigilância epidemiológica tem papel importante na monitoração e permite diagnosticar o comportamento da doença possibilitando o planejamento de intervenções. A vacinação representa o modelo mais eficiente para impedir as infecções meningocócicas. O governo de muitos países e a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõem a vacinação para pessoas com maior risco de adquirir a doença, por exemplo: crianças pequenas, adolescentes, pessoas que farão viagens a locais onde são relatados surtos, como também militares.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: isabellearantesf@gmail.com.

² Professora Doutora do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser.

2 OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de meningite a partir das variáveis de sexo, raça/cor, faixa etária e etiologia no período de 2010 a 2019 no estado de Goiás com ênfase na cidade de Aparecida de Goiânia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, realizado por meio de consulta de dados no Sistema Nacional de Notificação de Doenças e Agravos (SINAM) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

4 RESULTADOS

Constatou-se um perfil de indivíduos do sexo masculino, faixa etária de 20 a 39 anos e cor parda em Goiás. Observou-se que a ocorrência total de notificações por esta patologia diminuiu ao longo do período analisado no estado. Entretanto, em Aparecida de Goiânia o perfil epidemiológico divergiu em comparação com os dados do estado, uma vez que os números de casos entre homens e mulheres apresentaram equivalência. No município supracitado, constatou-se que o perfil epidemiológico se refere a indivíduos pardos, com idade entre 40 a 59 anos. Ademais, enquanto no município a maior ocorrência foi de Meningite Não Especificada (MNE), no estado a Meningite Viral (MV) foi a mais prevalente.

5 CONCLUSÕES

A análise dos dados sugere os seguintes resultados, o maior número de casos ocorreu em indivíduos pardos, sexo masculino e na faixa etária dos 20 a 39 anos de idade, compreendendo 405 casos, 11,9% do total, em Goiás. A MV compreendeu a maioria dos diagnósticos, representando 31,1% dos casos no estado. Paradoxalmente a isso, notou-se que o perfil epidemiológico em Aparecida de Goiânia se refere à sujeitos pardos com idades entre 40 a 59 anos, contrariando a perspectiva do estado de Goiás no geral. Logo, para melhor

análise do perfil epidemiológico no referido município é necessária investigação de um maior período de tempo, ou análise individualmente cada ano, visto que no período analisado a quantidade de casos mostrou-se equivalente em ambos os gêneros.

REFERÊNCIAS

BESSA, Andréa *et al.* Meningite bacteriana: uma atualização. **RBAC**, v. 50, n. 4, p. 327-336, 2018. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/04/RBAC-vol-50-4-2018-ref-7-25.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Meningite**: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: www.saude.gov.br/sau-de-de-a-z/meningites. Acesso em: 23 abr. 2021.

EMMERICK, Isabel Cristina Martins *et al.* Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 215-226, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid=S2237-96222014000200215&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2021.

RODRIGUES, Erick de Miranda Bento; MILAGRES, Bruno Silva. **Meningite**: Perfil Epidemiológico da Doença no Brasil nos anos de 2007 a 2013. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6853/1/21202644.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

ROGERIO, Luiz Pedro Willimann *et al.* Perfil epidemiológico das meningites no sul de Santa Catarina entre 1994 e 2009. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n3/a1978.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.